

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS EDUCADORES: EXPLORANDO AS SINGULARIDADES DA CRIANÇA ATRAVÉS DA VIVÊNCIA DO BRINCAR

Jessica Gomes de Souza ¹
Orientadora LÍlian Cazorla do Espírito Santo Nunes ²
Coorientadora Ana Paula Legey de Siqueira ³

INTRODUÇÃO

Cada criança é uma narrativa singular, tecida com fios de experiências únicas, potencialidades diversas, caminhos de aprendizagens e trajetórias de desenvolvimento próprio. Conforme delineado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), compreender e valorizar essas singularidades é essencial para garantir o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se (Brasil, 2017).

Entretanto, educadores enfrentam dificuldades em reconhecer as individualidades das crianças e promover o brincar inclusivo, integrando o universo tecnológico na Educação Infantil. Conforme Peçanha (2020), "educar é um ato de persistir com delicadeza", o que ressalta a importância de uma abordagem cuidadosa para superar esses desafios e adaptar práticas inclusivas ao cotidiano.

Este trabalho parte de uma dissertação de mestrado em andamento e aborda a problemática da dificuldade por parte dos educadores em enxergar a criança em suas singularidades e a falta de um brincar inclusivo como prática rotineira nas interações e experiências de aprendizagem na Educação Infantil.

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo propor uma formação continuada para os educadores da Creche Municipal Vila Progresso (localizada em uma comunidade do Rio de Janeiro), que estimule o exercício prático do olhar para a criança em suas singularidades, promovendo o brincar inclusivo de forma cotidiana, atrelado às possibilidades das novas tecnologias digitais.

¹Mestranda do Curso Profissional em Novas Tecnologias Digitais da UniCarioca - RJ, jessicag.jmj@gmail.com;

² Doutora em Ciências Jurídicas e Sociais pelo PPGSD/UFF - RJ, lnunes@unicarioca.edu.br;

³ Pós-doutora em Divulgação Científica pelo IEN/CNEN - RJ, asiqueira@unicarioca.edu.br.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, centrada na exploração de práticas educativas na Creche Municipal Vila Progresso. A investigação surgiu da identificação de lacunas no contexto da unidade escolar, especificamente relacionadas ao pouco olhar para a criança em suas singularidades, integrando o brincar inclusivo e a utilização de novas tecnologias digitais de forma significativa.

O estudo adota um design exploratório, com o objetivo de desenvolver uma formação continuada, estruturada para todos os funcionários da creche. A amostra contará com vinte e nove participantes, distribuídos da seguinte forma: cinco Professoras de Educação Infantil, dez Professoras Adjuntas, seis Agentes de Educação Infantil, uma Diretora Geral, uma Diretora Adjunta, uma Professora Articuladora, dois Auxiliares de Serviços Gerais, duas Merendeiras e uma funcionária readaptada. Todos os participantes serão engajados nas atividades, promovendo um ambiente colaborativo de aprendizado e troca de experiências.

As técnicas de coleta de dados incluirão observações diretas durante a participação ativa nos encontros da formação continuada, que envolverão dinâmicas interativas. Será dada ênfase à integração de tecnologias digitais, como Adobe Express, Animated Drawing, Canva, ChatGPT, Google Forms, Kahoot, Learn App, Pickers, entre outras. A escolha dessas ferramentas foi baseada em sua relevância para o contexto educativo e sua adaptabilidade à prática da Educação Infantil.

A análise de dados será realizada por meio de um questionário aplicado no Google Forms, que será distribuído aos participantes ao final da formação continuada. Este questionário permitirá a coleta de informações sobre as percepções e impactos da formação na prática profissional. Além disso, será promovido um *feedback* que servirá como um espaço para diálogos com o grupo, favorecendo a troca de experiências e reflexões coletivas sobre o aprendizado. Durante essa etapa, serão documentados os erros identificados e discutidas possíveis revisões.

Complementarmente, serão realizadas observações das práticas cotidianas com as crianças ao longo de um mês, permitindo uma análise contínua das mudanças nas práticas educativas dos profissionais envolvidos. As observações serão registradas em um diário

de campo, facilitando a sistematização dos dados. Com os dados coletados, será possível dar continuidade à redação da dissertação, integrando conclusões e recomendações baseadas nas evidências obtidas, visando impactar positivamente as práticas educativas na creche e em outras instituições semelhantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

As novas tecnologias digitais têm se integrado amplamente em vários setores da sociedade, especialmente na educação. Sua incorporação nas interações diárias em creches e espaços de desenvolvimento infantil cria um ambiente educacional diversificado, motivador e inclusivo, essencial para uma aprendizagem significativa em todas as etapas (Machado; Amaral, 2021). Essa integração ajuda a contextualizar a educação dentro de uma cultura digital, tornando o aprendizado mais acessível e relevante.

Pacheco (2022) destaca que a utilização de tecnologias educacionais reconfigura o ambiente escolar, promovendo a personalização do ensino e tornando as aulas mais envolventes. Ferramentas digitais, como plataformas adaptativas, facilitam a individualização do aprendizado e conectam os alunos ao mundo externo, enriquecendo sua experiência educativa.

Além disso, o Material Rioeduca para Creche 2024 enfatiza a importância de abordagens pedagógicas que estimulem interações significativas, curiosidade e autonomia das crianças. É fundamental garantir que suas vozes sejam ouvidas e que sejam reconhecidas como sujeitos de direitos, promovendo um ambiente inclusivo que valorize suas singularidades. Peçanha (2020) argumenta que a escuta e o acolhimento das particularidades das crianças são essenciais para criar um ambiente que estimule sua curiosidade e desenvolvimento integral.

Aliado ao ato de olhar para a criança nas suas singularidades, o brincar inclusivo é uma prática que promove o desenvolvimento emocional e cognitivo dos “pequenos”, contribuindo para a autoestima e a superação de dificuldades de aprendizagem. A utilização de metodologias lúdicas facilita a criação de um ambiente educativo atrativo e afetivo, onde o aprendizado ocorre com alegria e criatividade. Reis et al. (2023) afirmam

que essa abordagem transforma a educação em uma experiência rica e envolvente, fundamental para o desenvolvimento integral das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se na etapa de concretização do *e-book*, intitulado: O ATO DE OLHAR AFETA: INTEGRANDO AS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS EDUCADORES, o qual explorou a importância da formação continuada; as singularidades da criança; integração do brincar inclusivo com as tecnologias; parceria entre creche, família e comunidade escolar; e as sequências didáticas a serem aplicadas na futura formação.

A sequência didática desenvolvida é uma proposta de três dias de formação continuada, que será aplicada com a temática: ações de um olhar sensível, inclusivo e inovador, seguindo o *framework* desenvolvido pela autora, no qual em sua obra enaltece a relevância da integração dos recursos digitais no cotidiano escolar (Arantes, 2024).

Durante o 10º Congresso Nacional de Educação (CONEDU), foi realizada uma pesquisa exploratória com 35 participantes, visando investigar a temática central da dissertação de mestrado que está na base do presente estudo. Utilizando Google Forms, a pesquisa revelou que 91,4% se identificaram como educadores, indicando uma forte representação da profissão no estudo. No entanto, apenas 42,9% acreditam que os educadores conseguem enxergar seus alunos em suas singularidades, enquanto 51,1% discordam dessa afirmação. A grande maioria, 97,1%, considera essencial a formação continuada para aprimorar o olhar inclusivo e integrar novas tecnologias digitais na Educação Infantil. Esses resultados destacam a necessidade de estratégias formativas que abordem as singularidades infantis e o uso de tecnologias nas práticas educativas.

O curso de formação continuada, próxima etapa da pesquisa, deve seguir os princípios da proficiência digital, utilizando recursos tecnológicos de forma significativa, promovendo ambientes inclusivos e desenvolvendo estratégias para atender diferentes estilos de aprendizagens e necessidades educacionais diversas (Araripe, 2020). Espera-se capacitar os educadores a adotarem uma prática mais sensível e afetuosa, olhando a criança como um ser único.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho destaca a importância da formação continuada para educadores, visando práticas pedagógicas inclusivas e um ambiente educacional mais acolhedor. A formação proposta pretende aprimorar o olhar atento dos educadores, permitindo que as crianças explorem o espaço, sejam vistas e ouvidas, possibilitando vivências que garantam sua voz e vez, tornando-as assim, sujeitos de direitos. Essa abordagem visa ser eficaz e replicável em outros espaços de Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil, formação continuada, brincar inclusivo, tecnologias digitais, singularidades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente a todos que tornaram possível este momento de apresentação da minha dissertação de mestrado em andamento. O sonho era apenas participar do 10º Congresso Nacional de Educação, CONEDU 2024, mas Deus sonhou antes de mim. Primeiramente, sou grata a Deus, pois tudo que sou e faço é por Ele e para Ele.

Agradeço à minha família, em especial meus pais, Jorge e Cristina, meu cachorrinho de estimação Snoopy, meu namorado, Ângelo Miranda, e minhas primas, Mery Gomes, Michele Gomes e Patrícia Lima, que sempre estão ao meu lado. Meu agradecimento se estende aos amigos, especialmente à Eliene, que me ajudou nas configurações.

Sou grata também ao ambiente profissional da Creche Municipal Vila Progresso, onde esta pesquisa se concretizará, a todos os funcionários e à direção. Agradeço aos professores da UniCarioca, em especial ao professor Jorge Mansur, por grande ajuda e carinho de sempre. À minha orientadora, Lilian Cazorla, e à coorientadora, Ana Legey, à professora Sheila Arantes, e aos professores Vitor Freitas e André Cotelli, que sempre me motivaram a seguir em frente.

Por fim, agradeço à pessoa mais importante, que esteve comigo por vinte e nove anos e agora é a estrela mais linda: minha vovó Magdalena, te levarei sempre comigo.

Este sonho é resultado do apoio de cada um que citei e, com a melhor ajuda vindo do Espírito Santo, se concretizou de uma maneira muito além do que imaginei.

Gratidão por tudo, hoje e sempre.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. P. D. **Educar é um ato de persistir com delicadeza**. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2020.

AMARAL, A. A. M. E. M. A. **Uma análise crítica da competência cultural digital na Base Nacional Curricular Comum**. *Ciência & Educação*, Curitiba, v. 27, n. 21034, p. 1-17, fev./2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320210034>. Acesso em: 06 agos. 2024.

ARARIPE, M. **Competências digitais na formação inicial de professores**. Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), 2020.

ARRANTES, S. **Sequência Didática: Fundamentos e Inovações para o Ensino**. Editora Saber Online, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 06 agos. 2024.

PACHECO, José. **Reconfigurar a escola - transformar a educação**. 1ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2022.

REIS, Leticia Maria Dos Santos et al. **A alegria criativa de ensinar e aprender na educação infantil**. Anais IX CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/99908>. Acesso em: 10 out. 2024.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. **Rioeduca para Creche 2024**. Rio de Janeiro: SME, 2024. Disponível em: <https://multirio.rio.rj.gov.br/materialrioeduca/#>. Acesso em: 10 out. 2024.